

Objetivo:

- Analisar as desigualdades de aptidões, sociais, de riquezas ou de direitos entre homens e mulheres como resultante do grau de experiências e da vontade de cada um através de seu livre-arbítrio;
- Analisar a lei de liberdade como lei natural da criação Divina, percebendo nossa responsabilidade após adquirirmos o livre-arbítrio;

Bibliografia:

LE – Livro III – Cap. IX Lei de Igualdade – Q. 803 a 824 ; LE – Livro III – Cap. X Lei de Liberdade– Q. 825 a 872 ;
(*) Leis Morais da Vida – Joana de Ângelis – Cap. 8-Da Lei de Igualdade; – Cap. 9-Da Lei de Liberdade;

LEI DE IGUALDADE

CONCEITO DE IGUALDADE

Sentido Geral - é a qualidade do que é igual, do que não tem diferença.

Na Ética e na Política - o princípio segundo o qual as prescrições, proibições e penas legais são as mesmas para todos os cidadãos, sem acepção de nascimento, situação ou riqueza (igualdade jurídica). (Santos, 1965)

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)

Defendia o direito à liberdade, à propriedade e à igualdade de todos perante a lei.

Igualdade natural

803 Todos os homens são iguais diante de Deus? – Sim, todos tendem ao mesmo objetivo e Deus fez suas leis para todos. Muitas vezes, dizeis: “O Sol nasce para todos” e dizeis aí uma verdade maior e mais geral do que pensais.

Desigualdade de aptidões

804 Por que Deus não deu as mesmas aptidões a todos os homens? – Deus criou todos os Espíritos iguais; mas, como cada um viveu mais ou menos, conseqüentemente, adquiriu maior ou menor experiência; a diferença está na experiência e na vontade, que é o livre-arbítrio. Daí uns se aperfeiçoarem mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. A variedade dessas aptidões é necessária, para que cada um possa concorrer com os desígnios da Providência no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não pode ou não sabe fazer o outro faz; é assim que cada um tem o seu papel útil. Depois, todos os mundos sendo solidários uns com os outros, é natural que habitantes de mundos superiores, na sua maioria criados antes do vosso, venham aqui habitar para dar o exemplo.

805 Ao passar de um mundo superior a outro inferior, o Espírito conserva a integridade das faculdades adquiridas? – Sim, já dissemos, o Espírito que progrediu não regride; pode escolher, no estado de Espírito, um corpo mais grosseiro ou uma posição mais precária do que a anterior, mas tudo isso deve sempre lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.

Desigualdades sociais

806 A desigualdade das condições sociais é uma lei da natureza? – Não. É obra do homem e não de Deus.

806 a Essa desigualdade desaparecerá um dia? – Apenas as Leis de Deus são eternas. Vós não vedes essa desigualdade se apagar pouco a pouco todos os dias? Desaparecerá juntamente com o predomínio do orgulho e do egoísmo, apenas restará a diferença do merecimento. Chegará o dia em que os membros da grande família dos filhos de Deus não se olharão como de sangue mais ou menos puro, porque apenas o Espírito é mais ou menos puro, e isso não depende da posição social.

807 O que pensar dos que abusam da superioridade de sua posição social para oprimir o fraco em seu proveito? – Esses se lamentarão: infelizes deles! Serão por sua vez oprimidos: renascerão numa existência em que suportarão tudo o que fizeram os outros suportar.

Provas de riqueza e de miséria

Neste mundo tanto as posições de destaque quanto a autoridade sobre seus semelhantes são provas tão arriscadas e difíceis para o Espírito quanto a miséria. Quanto mais se é rico e poderoso, mais se tem obrigações a cumprir e maiores são as possibilidades de fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo uso que faz de seus bens e de seu poder.

Igualdade de direitos do homem da mulher

Deus apropriou a organização de cada ser às funções que deve realizar. Se deu à mulher menos força física, dotou-a, ao mesmo tempo, de uma maior sensibilidade em relação à delicadeza das funções maternas e a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados.

Jesus e a Igualdade

E o Nazareno, com a ternura peculiar, respondeu: " - André, será que, quando alimentas o ideal de igualdade, não pensas somente em seres iguais aos que estão bem situados no mundo da riqueza e no domínio dos poderes da Terra? Já pensaste na Igualdade daqueles que nos vales dos leprosos, sem esperança, para que possas, com a fé que tem consolá-los? "

"-- A igualdade absoluta das riquezas é possível e alguma vez existiu ?

-- Não ela não é possível. A diversidade das Faculdades e dos Caracteres a ela se opõem.

--- Há, todavia, homens que crêem estar aí os remédios dos males da sociedade. Que pensais a respeito ?

--- Eles são sistemáticos ou ambicionam por inveja. Não compreendem que a igualdade que eles sonham seria logo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo que é a vossa praga social, e não procureis quimeras. (Questão 811 do LE, sub título " desigualdade de riquezas").

-- Se a igualdade das riquezas não é possível, ocorre o mesmo com o bem-estar ?

-- Não, mas o bem-estar é relativo e seria possível a cada um, um dia, se todos se entendessem bem.....porque o verdadeiro bem-estar consiste; no emprego do tempo de acordo com a vontade, e não em trabalhos para os quais não se sente nenhum gosto.

Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. O equilíbrio existe em tudo, é o homem que quer alterá-lo.

A partir desses questionamentos e das posições sugeridas pelos Espíritos, dois princípios estão assentados e que são fundamentais no raciocínio ESPÍRITA:

1-- A sociedade justa com que todos sonhamos é, sim, possível, mas não de uma forma onde haja absoluta igualdade de riquezas. Mesmo que esta fosse estabelecida, artificialmente, a diversidade retornaria " pela força das coisas " (expressão frequentemente usada na codificação Kardequiana para designar os resultados advindos da Lei Natural).

2-- As aptidões humanas, sempre diferenciadas em cada indivíduo, deveriam ser utilizadas inteligentemente pela sociedade para que, cada um fazendo aquilo para o quê está naturalmente vocacionado, contribuam todos para o atingimento de uma sociedade justa, onde o bem - estar, ou seja, a fruição dos bens da vida, a todos aproveite, permitindo viverem todos com dignidade.

LEI DE LIBERDADE

Por que a liberdade é uma lei natural?

Porque todos têm o direito de ser senhor de si mesmo. Nesse sentido, a escravidão contraria a lei natural.

Qual o conceito de liberdade?

Há mais de 200 sentidos registrados pelos historiadores de idéias acerca do termo liberdade. A palavra "liberdade" tem um duplo conteúdo, que a língua inglesa distingue pelas palavras freedom e liberty. Freedom refere-se ao princípio interno de escolha e de ação. É o aspecto positivo interno da ação independente (liberdade moral). Liberty refere-se à ausência de coação externa. É a capacidade social da ação.

Foi o homem sempre livre? Foi sempre racional? Quando e por que é que se deu o salto para a racionalidade e liberdade?

De acordo com os ensinamentos doutrinários do Espiritismo, os Espíritos foram criados simples e ignorantes, como uma tabula rasa. No início da sua caminhada evolutiva, foram auxiliados pelos mentores espirituais. Aos poucos, porém, adquiriram o livre-arbítrio, a razão e o senso moral e, conseqüentemente, a responsabilidade pelos atos praticados.

O que é uma ação livre?

A ação (dita) livre é a ação pela qual o agente pode responder. Só há ação se houver alguém que por ela é capaz de responder, isto é, se houver autoria da ação. Isso quer

dizer que deve haver responsabilidade, alguém que responde.

É-se tanto mais livre quanto mais responsável. Um homem é tanto mais livre quanto mais responsável for. A liberdade é tanto maior quanto mais império da lei e da justiça houver. A raiz última da liberdade é a razão.

Os animais têm liberdade?

Não. A liberdade é um apanágio do estágio humano. A decisão de ir vir, racionalmente decidido, pertence ao gênero humano. Os animais agem quase que exclusivamente pelos instintos; eles não respondem pelos seus atos.

A liberdade de um termina quando começa a liberdade do outro?

Esta frase precisa de uma explicação mais acurada. Ela não é espacial, nem temporal. Até tal hora eu tenho liberdade; depois, você tem. Devemos vê-la em termos de direito. O direito de um acaba quando começa o direito do outro.

Há fatalidade nos acontecimentos da vida? Neste caso, em que se torna o livre-arbítrio?

Na pergunta 851, de O Livro dos Espíritos, os Espíritos respondem que a fatalidade existe por causa da escolha feita pelo Espírito antes de encarnar, no sentido de passar por esta ou aquela prova. Escolhendo-a, cria para si uma espécie de destino. Se a escolha foi a de estar entre delinquentes, ela se concretizará. Fisicamente, estará entre os delinquentes; moralmente, poderá resistir ou ceder ao crime. Esta última é a função do livre-arbítrio. Pode-se reencarnar entre os viciados: ceder ou resistir ao vício dependerá da força moral, ou seja, do livre-arbítrio do Espírito encarnado. (Kardec, 1995)

A escravidão é um erro inconcebível

De acordo com a lei natural todos os seres possuem direitos. A toda criatura é concedida a liberdade de pensar, falar e agir, desde que essa concessão subentenda o respeito aos direitos do próximo. Ser livre é saber, assim, respeitar os direitos alheios, porque desde que juntos estejam dois homens há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar.

Vivemos em um planeta que se caracteriza pela predominância do mal sobre o bem. A Terra, como sabemos, é ainda um mundo inferior onde seus habitantes estão submetidos a provas e expiações. É por isso que muitos Espíritos que aqui vivem não possuem o discernimento natural para o emprego da liberdade que Deus lhes concedeu. A ocorrência de abusos de poder, manifestada nas tentativas de o homem escravizar o próprio homem, em variados graus e formas, é o exemplo típico do mau uso dessa lei natural.

À medida que o ser humano evolui, cresce com ele a responsabilidade sobre os seus atos, sobre as suas manifestações verbais e, até mesmo, sobre os seus pensamentos. Nesse estágio evolutivo passa a compreender que a liberdade não se traduz por fazer ou deixar de fazer determinada coisa, irresponsavelmente. Procura, então, medir sua linha de ação, de maneira que esta não atinja desastrosamente o próximo.

Compreende que sua liberdade termina onde começa a do próximo, e exerce sua vontade própria de maneira mais coerente e responsável.

A sujeição absoluta de um homem a outro constitui, portanto, um erro gravíssimo, de consequências desastrosas para quem o pratica. A escravidão, seja ela física, intelectual, social ou econômica, é sempre um abuso da força e tende a desaparecer com o progresso da Humanidade.

Quem arbitrariamente desfere golpes cerceando a liberdade dos outros, escravizando-os pelos diversos processos que o mundo moderno propicia, sofrerá mais tarde a natural consequência de seus atos, e essa será a vergasta da dor, que desperta e corrige, educa e levanta para os tirocínios elevados da vida.